

## WHAT IF LATIN AMERICA RULED THE WORLD?

*HOW THE SOUTH WILL TAKE THE NORTH INTO THE 22<sup>ND</sup> CENTURY*

*Florisbela Maria Guimarães Nogueira Meyknecht<sup>(\*)</sup>  
Francis Mary Guimarães Nogueira<sup>(\*\*)</sup>*

O livro de Guardiola-Rivera apresenta, num pequeno lapso temporal (2008 a 2010), um extenso trabalho de campo, subsidiado em recentes fontes bibliográficas relacionadas ao tema cultural e étnico. Percorre vários países das Américas e da África, estabelecendo diálogos pessoais, e também outras interlocuções, que acabam marcando grande parte da exposição do livro como um relato. Ao seu método de trabalho associou entrevistas com poetas, contadores de histórias, cronistas, guerrilheiros, biólogos e cientistas cibernéticos, que parecem ter influenciado decisivamente sua orientação teórico-metodológica. Nessa “viagem cultural”, com traços de erudição enciclopédica do século XVIII, o autor, partindo de uma pergunta provocativa, sustenta que uma supremacia étnica latino-americana, baseada em dados estatístico-demográficos se concretizaria ainda neste século.

Com autoridade da pesquisa científico-positivista, vai cimentando suas ideias com o dado de que em 2025 um em cada quatro norte-americanos se autodefiniria como latino. Conjuga essa teoria com a conclusão de Stephen Klineberg, da Rice University, o qual afirma que, no prazo de 40 anos, os Estados Unidos da América se tornariam uma Nação Latino-americana. Na mesma direção empírica, se apoia no fato de que em 2010, mais da metade das crianças do primeiro grau das escolas do Texas já eram hispânicas e que em Huston essa proporção era de 61%. Mas, além da projeção estatístico-demográfica, suas ideias se sustentam em uma visão política acrítica, pois há diferenças substantivas entre o Partido Democrata e Republicano, apontando que outro elemento desse novo poder latino estaria sendo gestado, pelo endereçamento massivo dos votos destes ao Partido Democrata que, presumivelmente, elegeria seus candidatos.

O próprio autor tributa sua tese às ideias dos escritores Nelson Maldonado Torres e Ramón Grosfoguel (2005), considerados por Guardiola-Rivera os maiores pensadores

---

(\*) Mestranda PROLAM-USP. E-mail: <florisbela.meyknecht@gmail.com>.

(\*\*) Profa. Associada do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE. E-mail: <guimanog@terra.com.br>. Recebido em 11.05.2012 e aceito em 11.10.2012.

“especialistas sobre o porvir da América Latina, verdadeiros eruditos em estudos étnicos” (p. 271). Atribui a ambos o título que deu ao seu livro e à tese, fundada em preceitos étnicos, que só confirma “o recuo da teoria”, onde essa temática expressa o vigor da ideologia multicultural, tão presente nas duas últimas décadas nas ciências sociais e, particularmente, na educação.

Nas primeiras páginas, para estabelecer nexos geopolíticos comparativos e uma peculiar “teoria” da globalização, o livro apresenta três mapas: a América Nativa em 1491, as Américas de 1790 a 1890 e a Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos em 2010.

Dissecando a organização da exposição, a obra, além da Introdução e do Epílogo, possui três partes, com dez capítulos, seguindo uma cronologia mais ou menos linear, de acordo com o próprio autor. A primeira parte relata a história de como os sonhos dos ameríndios foram interrompidos pelos sonhos de império dos conquistadores. A segunda parte discorre sobre um *bravo* Novo Mundo de nações independentes e Repúblicas, em conflitos internos, para tornar a escravidão e a dependência um fato do passado, descrevendo a história da globalização, tendo como referência o segundo mapa. A terceira parte do livro trata do presente e do futuro; das consequências do que chama de revolucionária transformação da América Latina, entre o fim da 2ª Guerra Mundial e os anos de 1970, passando pela avalanche das ditaduras militares; da crise do capitalismo internacional (2008); e a esperança do futuro a que chegarão as Américas. Indaga o que poderia ocorrer ao resto do mundo, e que papel nós, latino-americanos, “jogaríamos” para a construção do terceiro episódio da história da globalização até o próximo século. E, ainda, como a América Latina estaria fazendo a história do mundo, chegando a governá-lo.

O autor coerente com sua tese, fundada em argumentos étnicos e na ideologia multiculturalista, apresenta outros dados estatístico-demográficos, ao referir que, no momento da finalização do livro, em abril de 2010, quatro dos 50 estados norte-americanos, Califórnia, Texas, Havaí e Novo México, já possuíam minoria branca, havendo a previsão de que no censo de 2010, uma dúzia de estados dos EUA já teria minoria branca.

No último subitem, denominado *Fazendo História*, o autor reproduz uma “preleção” do político britânico Chris Bryant, que até 2010 foi Subsecretário de Estado para Assuntos Estrangeiros, buscando nessa referência, mais uma autoridade para confirmar sua tese.

A obra demonstra uma visão conservadora, mediante o exame de dados estatístico-demográficos como acima apontado, pela ótica étnico-multiculturalista, que não se sustenta ao ser confrontada com a análise de Hobsbawm sobre a categoria de identidade. Este autor aponta a identidade múltipla e tradicional subsumida à identidade étnica, quando cita Daniel Bell, que desde 1975 afirmava que a “dissolução das estruturas tradicionais de autoridade e das antigas unidades sociais afectivas — historicamente a nação e a classe [...] torna o vínculo étnico mais visível” (HOBSBAWM *in* DIAS & NEVES, 2011). Ao assim proceder Guardiola-Rivera reafirma a linhagem de pensamento, que alimenta ainda mais as teses do *establishment* internacional.

Conclusivamente, os argumentos explicitados nesta resenha contrariam os prognósticos do autor, os quais estão ancorados na concepção de que a identidade étnica latina se consubstanciará como uma nova faceta do Império, no século XXI. O projeto para o futuro de um novo Estado-Nação Imperialista, ou mesmo Subimperialista na Região, não parece coincidir com a coalização de parte substantiva dos Estados integrantes da UNASUL. Essa recupera, mesmo que de forma ambígua e contraditória, o Estado-Nação como porta-voz da soberania de um povo e a classe, como o devir para que a integração latino-americana esteja enraizada na solidariedade entre os povos, historicamente alijados dos bens materiais e culturais, mas que são os responsáveis pela produção da riqueza apropriada privadamente.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUARDIOLA-RIVERA, Oscar. *What if Latin America Ruled the World? How the South Will Take the North into the 22<sup>nd</sup> Century*. London, New York and Berlin: Bloomsbury Publishing, 2010.

HOBBSAWM, Eric. A política da identidade e a esquerda. In: DIAS, BRUNO PEIXE; NEVES, JOSÉ. (Orgs.). *APOLÍTICA DOS MUITOS Povo, Classes e Multidão*. Lisboa: Tinta-da-China, 2011. p. 341-354.